

A pobreza de experiências a partir da atrofia da arte narrativa, sob a perspectiva de Walter Benjamin

Maiara de Sousa Bispo

Mestranda em Filosofia na UFRRJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/5248564700456046>

maiaradesousabispo@gmail.com

106

O presente trabalho busca compreender a relação entre a pobreza de experiências e a derrocada de narrativas auráticas, a partir da visão de Walter Benjamin. Além desse pensador, o estudo em questão, por meio da revisão bibliográfica, procura também refletir sobre as questões apresentadas por Byung-Chul Han com a intenção de pensar a crise entre tradição e modernidade. Nessa direção, faz-se uma análise de experiências desde aquelas que contribuem para a geração de unidade de sentido e de senso de comunidade àquelas que nos isolam e nos desumanizam.

O referido declínio da experiência comunitária é agravado pelo desenvolvimento tecnológico, interferindo tanto na esfera da vida pessoal quanto na profissional. Sendo assim, na modernidade, as relações sociais são modificadas de tal modo que somos levados a questionar, dentre outros fatores, como estamos em relação à tradição oral e à relação intergeracional, vistas como essenciais na arte narrativa.

Ao buscarmos compreender os elementos que contribuem para a atrofia da arte narrativa, identificamos o advento do romance e, posteriormente, o fluxo de informações, alavancado com a imprensa na época de Walter Benjamin e com a internet na atualidade, gerando a sociedade da informação e da transparência, como denomina Byung-Chul Han. Nesse contexto, surgem os *Storytellings*, que constituem eficientes técnicas de comunicação, mas que não geram o senso de comunidade, muito menos cria uma atmosfera de sentido compartilhada entre os envolvidos na dinâmica dos conselhos.

Desse modo, com a perda das experiências auráticas, algo de mais decisivo está em jogo, isto é, a nossa capacidade de vínculo e, em última instância, a própria humanidade. Sendo assim, com vistas a superar a crise tradição-modernidade e elaborar a retomada da arte narrativa, abordamos o componente da distância como essencial no

intercâmbio de experiências e de aprendizados. Nesse sentido, sublinhamos também a escuta e o olhar atentos aliados a uma experiência mística, mágica e extraordinária como inspirações para a construção de narrativas significativas e genuínas.

Palavras-chave: Pobreza de experiências. Arte narrativa. Tradição. Modernidade.

107

Bibliografia

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1987, pp. 165-196.

_____. Experiência e pobreza. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1987, pp. 114-119.

_____. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1987, pp. 197-221.

HAN, B.C. *A crise da narração*. Tradução: Daniel Guilhermino. Petrópolis: Vozes, 2023.

LESKOV, N. Alexandrita. In: _____. *A fraude e outras histórias*. São Paulo: Editora 34, 2012, pp. 147-165.